



Estudos em Escrita Criativa

Patricia Gonçalves Tenório¹

Maio, 2021

Se todos fossem no mundo iguais a você

<https://www.youtube.com/watch?v=BMP3TrqZCoY>

Conheci Vinicius pequena ainda, menina ainda, e não sabia que, por trás de suas palavras, e canções, e críticas de filmes, e peças teatrais, e poemas, existia uma fonte inesgotável de técnicas do bem escrever, caminhos magistrais de Escrita Criativa.

No documentário *Vinicius de Moraes*,² cujo trailer abre o nosso módulo de maio, resgatamos a biografia de um dos maiores e mais completos artistas brasileiros. Com direção e roteiro de Miguel Faria Júnior, colaboração de Diana Vasconcellos e do poeta e professor de Literatura Brasileira na UFRJ Eucanaã Ferraz, participação de artistas, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Adriana Calcanhotto, Chico Buarque, e teóricos-poéticos do calibre de Antonio Candido e Ferreira Gullar – o nosso Ferreira Gullar estudado no módulo de março –, vamos descortinando o processo de criação de (Marcus) Vinicius de Moraes, nascido em 1913, no bairro da Gávea, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro:

¹ Escritora, vinte livros publicados, sendo um no formato de vídeo podcast, mestre em Teoria da Literatura (UFPE) e doutora em Escrita Criativa (PUCRS). Contatos: grupodeestudos.escritacriativa@gmail.com e <https://www.youtube.com/estudosemescritacriativa>

² *Vinicius de Moraes*. 2005. 121 min. Brasil. Direção: Miguel Faria Júnior. Roteiro: Miguel Faria Júnior, Diana Vasconcellos, Eucanaã Ferraz. Texto de Abertura: Rubem Braga. Com Camila Morgado, Ricardo Blat, Yamandu Costa, Ferreira Gullar, Antonio Candido, Chico Buarque, Miúcha, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Adriana Calcanhotto, Tônia Carrero, Olivia Byington, Edu Lobo, Gilberto Gil, Mônica Salmaso, Carlos Lyra, Mariana de Moraes, Susana de Moraes, Baden Powell, entre outros.

Que Vinicius escreveu mais de quatrocentos poemas, publicados em doze livros, traduzidos pelo mundo inteiro. Que foi diplomata do Itamaraty para sobreviver. Que se iniciou na tradição dos poetas românticos. Que o pai, Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, foi poeta, primeira e grande influência na carreira do filho, e a mãe, Lydia Cruz de Moraes, foi pianista amadora. Que venceu o Prêmio Nacional de Poesia com seu segundo livro *Forma e exegese* (1935), concorrendo com *Mar morto* (1936) de Jorge Amado. Que Ferreira Gullar afirma, com todas as forças, que Vinicius nos ajuda a viver.

O poeta Eucanaã Ferraz, colaborador do filme sobre o Poetinha, também nos guia em *Vinicius de Moraes: obra reunida*.³ Na Nota Editorial nos explica como organizou os inúmeros textos do nosso autor estudado, e nos brinda com a/o Introdução/Prefácio da irmã mais nova de Vinicius, Laetitia Cruz de Moraes.

Vejo, ao rememorar as coisas da infância, um desfiar de números de casas, a começar pelo 114 da rua Lopes Quintas, para onde foram meus pais, recém-casados, e a que seguiram o 192 da rua Voluntários da Pátria, o número 100 da rua da Passagem, e o 132 da Real Grandeza, ligado à história trágica de uma visão aparecida a monsenhor Monte. Já mais tarde vieram o 195, também da Voluntários da Pátria, o número 109-A da praia de Cocotá, na Ilha do Governador, e o retorno à Gávea, para a casa no 110 da rua Lopes Quintas, também de propriedade de nossos avós maternos. E, finalmente, o 87 da rua das Acácias, de onde os filhos saíram para casar.⁴

O propósito de nossos Estudos em Escrita Criativa On-line – Os mundos de dentro é investigar as técnicas de Escrita Criativa de grandes poetas, poetisas, escritoras, escritores brasileiros, em especial nas quatro paredes das casas que forjaram suas obras. E o material escolhido para apoiar as nossas aulas – livro e documentário – vem ao encontro do nosso desejo de descortinar o universo íntimo desses autores e como os respectivos ambientes domésticos afetaram suas escritas – nós que aprendemos a ficar em casa e produzir a partir dos objetos, cômodos, das paredes de nossas residências durante a pandemia de Covid-19.

³ *Vinicius de Moraes: obra reunida*. Organização: Eucanaã Ferraz. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

⁴ MORAES, Laetitia Cruz de. In Op. cit., (1961 in) 2017, p. 14. Toda(o) Introdução/Prefácio de Laetitia merece ser lido com extremos atenção, carinho, cuidado e apreciação. Como se fosse um vinho bom.

Convido vocês, queridíssimas e queridíssimos escribas, a me acompanharem nesse caminho, que prometo ser tão suave quanto o autor estudado.

Teoria dos afetos

– Vinicius trabalhava no cerne do afeto.

A frase acima encontra-se no documentário anteriormente citado e foi proferida pelo artista baiano Gilberto Gil. Ele afirma que Vinicius desejava unir pretos e brancos. Eu acrescento à fala de Gil: Vinicius desejava unir teoria e poesia.

Influenciado pelos mitos gregos, poetas franceses e pela música popular brasileira de tradição, Vinicius navegava pelos mares eruditos sem esquecer o dia a dia, o simples, mas não caindo no erro do lugar-comum.

Seu primeiro livro, *O caminho para a distância* (1933), reverbera a educação católica do Colégio Santo Inácio, onde cursou o ginásio.

O ar está cheio de murmúrios misteriosos
E na névoa clara das coisas há um vago sentido de espiritualização...
Tudo está cheio de ruídos sonolentos
Que vêm do céu, que vêm do chão
E que esmagam o infinito do meu desespero.⁵

Por toda a vida, Vinicius irá carregar no corpo e na alma essa luta contínua entre o sagrado e o profano, entre o erudito e o popular, entre a teoria e a poesia.

A vida do poeta tem um ritmo diferente
É um contínuo de dor angustiante.
O poeta é o destinado do sofrimento
Do sofrimento que lhe clareia a visão de beleza
E a sua alma é uma parcela do infinito distante

⁵ MORAES, Vinicius de. Místico. *O caminho para a distância*. In Op. cit., (1933 in) 2017, p. 41.

O infinito que ninguém sonda e ninguém compreende.⁶

Em 2018, nos Estudos em Escrita Criativa sobre a Música, estudamos a Teoria dos Afetos barroca.

A Teoria ou Doutrina dos Afetos (em alemão, *Affektenlehre*) remonta à Antiguidade, quando os gregos direcionavam a música para extrair os sentimentos desejados e um melhor aproveitamento dos espetáculos e, com isso, uma maior eficiência da catarse. Platão enumerava quatro afetos: Prazer, Sofrimento, Desejo e Temor.

Durante o Renascimento, várias ideias greco-romanas foram trazidas à tona, reatualizadas, entre elas a Teoria dos Afetos, utilizada em *Reservata* nas casas dos mecenas e ilustres apoiadores da Arte. Provavelmente, a Teoria dos Afetos do Barroco é uma evolução daquela do Renascimento, tendo como diferença básica entre os períodos, no Renascimento, a harmonia sendo mestre da palavra e, no Barroco, a palavra sendo mestre da harmonia, tendo no caso do Barroco uma intensidade maior nos sentimentos.⁷

Nos Estudos em Escrita Criativa On-line 2021 vamos além. Investigamos a Teoria dos Afetos contemporânea – ou como melhor define o professor de Estudos de Comunicação da Universidade de Millersville, EUA, Gregory J. Seigworth, “as teorias dos afetos” – a partir da *Ética*⁸ do filósofo holandês Baruch Spinoza e do conceito de processo, não acabado, em movimento que encontramos na/no obra/corpo de artistas pós-modernos.

No que sem dúvida se tornou uma das frases mais citadas a respeito do afeto, Baruch Spinoza afirmou: “Ninguém ainda determinou o que o corpo pode fazer” (1959: 87). Dois aspectos-chave são imediatamente dignos de enfatizar, ou reenfatar, aqui: primeiro, a capacidade de um corpo nunca é definida por um corpo sozinho, mas é sempre auxiliada e estimulada por, e se encaixa com o campo de contexto de suas relações de força; e, em segundo lugar, o “ainda não” de “conhecer o corpo” ainda está muito conosco mais de 330 anos depois que Spinoza compôs sua *Ética*. Mas, como Spinoza reconheceu, essa questão nunca é a figura genérica de “o corpo” (qualquer corpo), mas, muito mais singularmente, esforçar-se por configurar *um*

⁶ MORAES, Vinicius de. O poeta. *O caminho para a distância*. In Op. cit., (1933 in) 2017, p. 53.

⁷ TENÓRIO, Patrícia Gonçalves. Estudos em Escrita Criativa, 2018 – A música. In *15*. Recife: Raio de Sol, 2019, p. 134.

⁸ ESPINOSA, Bento de. *Ética*. Introdução e notas de Joaquim de Carvalho. Tradução: Parte I: Joaquim de Carvalho; Parte II e III: Joaquim Ferreira Gomes; Parte IV e V: António Simões. Lisboa, Portugal: Relógio D'Água Editores, 1992.

corpo e seus afetos/afetações, sua contínua composição afetiva de *um* mundo, o *não* isso de um mundo e um corpo.⁹

Encontramos na vida e na obra de Vinicius de Moraes esse mesmo “ainda não”, ou conceito de processo, de não acabado, um ser em eterno movimento, do erudito ao popular, da bossa nova à afro-música, sem se apegar aos gêneros e estilos por ele criados, entre a teoria e a poesia, entre a tradição e o cotidiano, como afirma Antonio Candido no documentário estudado neste módulo...

Passariam as horas e nas horas o auge de cada instante de sofrimento
Passariam as horas até a hora de voltar para o amor das almas
E seguir com elas até a próxima noite.
Nenhum movimento – é preciso não despertar o sono dos que velam em espírito
É preciso esquecer que há poesia a ser colhida nas longas estradas.
Nenhum pensamento – a mobilidade será o horror de todas as noites
É preciso ser feliz na imobilidade.¹⁰

... um ser em trânsito, nove casamentos, sempre em busca da bem-amada...

Tu te abaterás sobre mim querendo domar-me mas eu te resistirei
Porque a minha natureza é mais poderosa do que a tua.
Ao meu abraço procurarás condensar-te em força – eu te olharei apenas
Mansamente alisarei teu dorso frio e ao meu desejo hás de moldar-te
E ao sol te abrirás toda para as núpcias sagradas.
Hás de ser mulher para o homem
E em grandes brados espalharás amor ao céu azul e ao ouro das matas.
Eu ficarei de braços erguidos para os teus seios de pedra¹¹

⁹ SEIGWORTH J., Gregory & GREGG, Melissa. An Inventory of Shimmers. In *The Affect Theory Reader*. Edited by Melissa Gregg and Gregory J. Seigworth. Several authors. North Carolina, USA: Duke University Press, 2010, p. 3 – Tradução livre minha.

¹⁰ MORAES, Vinicius de. O prisioneiro. *Forma e exegese*. In Op. cit., (1935 in) 2017, p. 83.

¹¹ MORAES, Vinicius de. A queda. *Forma e exegese*. In Op. cit., (1935 in) 2017, p. 92.

Podemos considerar a poesia de Vinicius afetando e sendo afetada por cinco áreas: Sagrada/Erudita, Erótica/Sensual, Popular, Artes plásticas, Infantil. Vejamos, na sequência, alguns exemplos.

Sagrada/Erudita:

Mas eis que um lobo feroz sobe de trás de uma montanha longínqua
E avança sobre o animal sagrado que apavorado se adelgaça em mulher nua
E escraviza o lobo que já agora é um enforcado que balança lentamente ao vento
[Judas]
A mulher nua [Salomé] baila para um chefe árabe mas este [Herodes] corta-lhe a
cabeça com uma espada
E atira-a sobre o colo de Jesus entre os pequeninos.¹²

Erótica/Sensual:

Meu Deus, eu quero a mulher que passa.
Seu dorso frio é um campo de lírios
Tem sete cores nos seus cabelos
Sete esperanças na boca fresca!

Oh! como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias!¹³

Popular:

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

¹² MORAES, Vinicius de. A última parábola. *Forma e exegese*. In Op. cit., (1935 in) 2017, p. 99, colchetes nossos. Notem como Vinicius transforma as parábolas em possibilidades – Herodes cortando a cabeça de Salomé em vez da de João Batista etc.

¹³ MORAES, Vinicius de. A mulher que passa. *Novos poemas*. In Op. cit., (1938 in) 2017, p. 146.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu canto
Ao seu pesar ou seu contentamento.¹⁴

Vamos nos deter um pouco mais nas duas últimas áreas de afeto da poesia de Vinicius: a das Artes plásticas e a Infantil. O Poetinha, além de cantar poetas tais como Rainer Maria Rilke, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, cantou artistas plásticos do seu afeto, como Almir Castro, Di Cavalcante, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Lasar Segall.

Artes plásticas:

Que segredo recobre a velha pátina
Por onde a luz se filtra quase tímida
Do espaço silencioso que esculpiste

Para pintar sem gritos de escarlate
Na profunda revolta contra o crime
Daqueles que fizeram a vida triste?...¹⁵

Mas as duas áreas se mesclam quando chegamos à poesia Infantil. Como se habitassem a mesma casa.

A casa

Ainda na/o Introdução/Prefácio do livro em que nos debruçamos neste breve estudo, a irmã mais nova do Poetinha, Laetitia, apresenta-nos o ambiente familiar e o

¹⁴ MORAES, Vinicius de. Soneto de fidelidade. *Poemas, sonetos e baladas*. In Op. cit., (1946 in) 2017, p. 191.

¹⁵ MORAES, Vinicius de. Soneto a Lasar Segall. *Livro de sonetos*. In Op. cit., (1957/1967 in) 2017, p. 305.

quanto as casas e seus objetos e as pessoas que nelas habitavam afetaram o imaginário poético de Vinicius.

Cabe aqui um parêntese para descrever o ambiente, talvez único, que ali reinava, pela influência que teve na vida de Vinicius. Começamos pela casa que, a despeito das sucessivas mudanças, era sempre a mesma: de um pavimento só, com porão habitável – ou quase –, as janelas abrindo para a rua, área interna de claraboia no corredor. Seus moradores eram gente toda especial. Havia o avô bondoso, sempre na oposição (era monarquista ferrenho), doceiro excelente e colecionador de barbantes, livros de Paulo de Kock e folhetins de Michel Zevaco, cujas personagens povoaram intensamente nossa imaginação de crianças.¹⁶

Parece que o Poetinha nasceu velho e foi rejuvenescendo, e isso reverbera em sua poesia – mas poeta é criança para sempre. Lembro o especial da Rede Globo *Vinicius para criança*,¹⁷ que assisti aos onze anos. Então, lá pela página 441 do livro que elegemos como base do nosso estudo, tenho uma surpresa: deparo-me com *A arca de Noé*.

Sete em cores, de repente
O arco-íris se desata
Na água límpida e contente
Do ribeirão da mata.

O sol, ao véu transparente
Da chuva de ouro e de prata
Resplandece resplendente
No céu, no chão, na cascata.

E abre-se a porta da Arca
De par em par: surgem francas
A alegria e as barbas brancas

¹⁶ MORAES, Laetitia Cruz de. In Op. cit., (1961 in) 2017, p. 15.

¹⁷ O especial *Vinicius para criança* foi exibido na Rede Globo em 10/10/1980, no horário das 21h. Com direção de Ewaldo Ruy e direção-geral de Augusto César Vanucci, teve a participação especial de Aretha Marcos, Alceu Valença, Chico Buarque, Fábio Júnior, Milton Nascimento, MPB4 e muitos mais. Trailer de abertura: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/vinicius-para-crianca-a-arca-de-noe/>

Do prudente patriarca.¹⁸

Vinicius nos apresenta de maneira infantil, mas inteligente – com cuidado para não subestimar a capacidade de apreensão da poesia pelas crianças –, todo um universo a que a arca de Noé nos remete: a recriação do mundo após o dilúvio. Interessante utilizarmos essa metáfora na escrita poética, em especial na infantil, porque acredito que não existe nada mais original, tudo já foi criado, mas não com o nosso olhar, nossa subjetividade, nossa bagagem de leitura e de vida.

Leão! Leão! Leão!
Rugindo como o trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês.

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação!¹⁹

Chegamos à prometida imbricação entre o afeto das Artes plásticas e da poesia Infantil do Poetinha. Não podemos deixar de comparar “O leão” com o poema e a iluminogravura “The Tyger”, do poeta e artista inglês William Blake, de quem Vinicius revela a inspiração.

Tyger Tyger, burning bright!
In the forests of the night;
What immortal hand or eye,
Could frame thy fearful symmetry?

[Tyger Tyger, queimando brilhante!
Nas florestas da noite;
Que mão ou olho imortal,

¹⁸ MORAES, Vinicius de. A arca de Noé. *A arca de Noé*. In Op. cit., (1970 in) 2017, p. 443.

¹⁹ MORAES, Vinicius de. O leão. In Op. cit., (1970 in) 2017, p. 450.

Poderia enquadrar tua simetria terrível?]²⁰

Notem que são poemas para idades diferentes, escritos por poetas de línguas diferentes, mas que possuem na essência o mesmo gérmen da poesia, mostrando-nos que a arte não tem idade, e o mais importante é entrarmos em contato com quem nos lê.

E fechamos o nosso estudo sobre a poesia de Vinicius de Moraes com um poema que remete ao propósito principal dos nossos Estudos em Escrita Criativa On-line – Os mundos de dentro: o que as nossas residências – nossas que lemos e nossas das/dos escritoras/es estudados – afetam ou afetaram a nossa escrita?

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero

²⁰ BLAKE, William. *William Blake*. The British Museum. London: The Random House, 2005, p. 32 – Tradução livre nossa. A palavra “Tyger” não foi traduzida para respeitar a intenção do poeta inglês que acredito fosse criar um (tigre) animal novo.

Na Rua dos Bobos
Número Zero.²¹

Filmes sobre Vinicius de Moraes e a Escrita Criativa

- 1) *Vinicius, o poeta I* (2014): <https://www.youtube.com/watch?v=DL4Q6MMTN1E>
- 2) *Vinicius, o poeta II* (2014): <https://www.youtube.com/watch?v=DL4Q6MMTN1E>
- 3) *Vinicius de Moraes | Poesia e Prosa com Maria Bethânia*:
<https://www.youtube.com/watch?v=P18VXvzb5bw>

Exercício de desbloqueio

Cuerpo de mujer, blancas colinas, muslos blancos
Te pareces al mundo em tu actitud de entrega.
De coordenadas tais e horizontes tão grandes
Que assim, imersa em amor, és uma Atlântida!²²

*Extraído de uma coluna de fofocas
cinematográficas do Los Angeles
Daily News*

Bubbles Hornblow
É mulher do último marido de Myrna Loy
Atual mulher de Gene Markey
Que é o último marido de Joan Benett²³

Tudo de amor que existe em mim foi dado.
Tudo que fala em mim de amor foi dito.

²¹ MORAES, Vinicius de. A casa. In Op. cit., (1970 in) 2017, p. 456.

²² MORAES, Vinicius de. Um poema-canção de amor desesperado. *História natural de Pablo Neruda*. In Op. cit., (1974 in) 2017, p. 475-476.

²³ MORAES, Vinicius de. O eterno retorno. *Dispersos*. In Op. cit., 2017, p. 518, itálico da edição.

Do nada em mim o amor fez o infinito
Que por muito tornou-me escravizado.²⁴

Seguindo os exemplos acima dos diálogos de Vinicius de Moraes com outras línguas, outros poetas e outras mídias, construam poemas, contos, apresentações teatrais em forma de escrita, ou de imagens fotográficas, ou de vídeos curtos, a quatro mãos, com outra/o escriba. Se escolherem imagens fotográficas ou vídeos curtos, tentar inserir as palavras no material, se possível, também escritas.

²⁴ MORAES, Vinicius de. Soneto a quatro mãos (com Paulo Mendes Campos). *Dispersos*. In Op. cit., 2017, p. 546.